

Tecnologia brasileira para atender as exigências das plataformas offshore

Fotos: Santos Modal

Reducir o impacto da corrosão marítima nas máquinas de refrigeração das plataformas de petróleo. Há quem faça isso e um exemplo é a empresa brasileira Trocalor, que atende a diversas plataformas offshore na bacia de Campos. O carro chefe da empresa são os permutadores de calor que fazem parte do dia-a-dia da Petrobras. Localizada em uma área de 21 mil m², na capital carioca, a empresa atende as áreas de indústria petroquímica, farmacêutica, termelétrica, hidroelétrica, naval, offshore, mineração, celulose etc.

"Desenvolvemos máquinas especiais e sob encomenda que são confeccionadas em toda sua estrutura de chapa de aço inox AISI 316L, com suas serpentinas de tubo e aletas em cobre liga C12200, porque todas as máquinas de aço galvanizado com pintura à pó epoxi que são colocadas nas plataformas têm uma vida útil muito inferior.

Os projetos foram desenvolvidos a par-



Vista parcial da fábrica em Barros Filhos, Rio de Janeiro



“
A empresa investiu pesado na contratação de pessoal e na compra de softwares
Carlos Alberto Filho
”

tir das necessidades. Fizemos contato com o projetista e ele elaborou a folha de dados especificando uma máquina com estrutura toda de aço inox, pintada com alto padrão de qualidade e resistência, pintura especial naval, motor elétrico para áreas classificadas não acendível ou à prova de explosão com compressor marítimo e gás ecológico. O custo fica três ou quatro vezes maior em relação à máquina comum, que dura seis meses sem ser danificada pela ação da maresia, enquanto esta especial tem uma vida útil de cinco a dez anos", esclarece Carlos Alberto Araújo das Chagas, diretor comercial da empresa.

A empresa entrou neste nicho de mercado e atende, além da Petrobras a Marinha entre outras e acabou de fechar outro contrato com a estatal petrolífera para atender uma de suas plataformas em Macaé (RJ).

Com filial na cidade da Região dos Lagos, a empresa não tem planos, ainda, de chegar a Santos. Porém estuda a possibilidade de enviar um representante, periodicamente, à região.

A história da Trocalor começa com a experiência de mais de 20 anos nas áreas de refrigeração, ventilação e troca de calor. Possui ISO 9001: 2000 para fabricação e recuperação de uma diversificada linha de equipamentos de troca térmica, tanques metálicos, vasos sob pressão, ventilação industrial, difusão de ar, ar condicionado central e permutadores de calor.

Segundo o responsável pelo departamento de engenharia da empresa, Carlos Alberto Filho, o processo de desenvolvimento da tecnologia para a construção das máquinas especiais para o setor offshore demandou gasto e tempo. "A empresa in-

vestiu pesado na contratação de pessoal qualificado na área de engenharia e fabricação, na aquisição de softwares de modelamento térmico e mecânico e maquinário novo. Tudo isso para atender a demanda na fabricação de máquinas especiais para o setor naval offshore e porque os equipamentos são todos projetados para atender às mais rígidas exigências técnicas deste segmento", afirmou.

Questionado sobre se o Brasil tem matéria prima e mão-de-obra para a construção destes equipamentos, Filho respondeu que sim. "Temos insumos disponíveis para a fabricação de nossos equipamentos. Já na questão da mão-de-obra especializada tivemos maiores dificuldades no mercado do Rio de Janeiro, por isso mantemos um programa interno de aprimoramento técnico dos nossos profissionais".

Os investimentos tiveram como resultado a produção de centenas de equipamentos para empresas como a Transpetro. Segundo a empresa, há uma perspectiva muito grande no setor, pois em todas as cons-

“

Desenvolvemos
máquinas especiais
e sob encomenda
que são
confeccionadas em
chapa de aço inox
AISI 316L

Carlos Alberto Araújo

”



truções onshore e offshore haverá espaço para produtos e serviço. "As facilidades são a nossa bagagem, os anos de experiência e nossos profissionais, que já são treinados e qualificados. As dificuldades são sempre as

mesmas, por exemplo, empresas que se dizem fabricantes e que usam produtos importados às vezes sem qualidade, porém com menor preço e "marcas" já consagradas no mercado", comentou Filho. ::